



## **Aula integrada: uma experiência interdisciplinar no ensino de Publicidade e Propaganda em uma Universidade Comunitária<sup>1</sup>**

Prof Dr<sup>a</sup> Eleci Teresinha Dias da SILVA<sup>2</sup>  
Unochapecó, Chapecó, SC – Professora e pesquisadora

### **Resumo**

O presente trabalho tem por finalidade apresentar o relato de uma experiência docente que se realiza no sentido coletivo, tendo como ponto de partida a interdisciplinaridade através da realização de uma aula integrada no curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó – SC. A prática da Aula Integrada vem se consolidando a cada edição e apresentando resultados que apontam para uma avaliação positiva, do ponto de vista tanto prático quanto pedagógico, a partir do envolvimento de docentes, discentes e gestores. O relato aqui apresentado ilustra a prática adotada.

**Palavras-chave:** interdisciplinaridade; aula integrada; ensino.

### **Introdução**

A docência de ensino superior e suas práticas têm se demonstrado cada vez mais desafiantes e desafiadoras. Ultrapassar os limites da prática tradicional pode ser considerado o grande desafio frente aos currículos, de certa forma rígidos e fechados, onde o conhecimento, muitas vezes, parece ser engavetado em espaços separados pelos planos de ensino, o que torna as conexões rígidas ou impercebíveis e imperceptíveis. Romper tais barreiras requer tarefa hercúlea dos diversos atores que estão envolvidos no ensino superior, entre eles os professores e alunos bem como os gestores.

A inquietude dos acadêmicos das novas gerações, aliados ao perfil discente da área de comunicação, especialmente os alunos de Publicidade e Propaganda, traz consigo a cada ingresso, novos desafios didático-pedagógicos que se impõe aos docentes. As aulas precisam ser dinâmicas e convidativas ao aprendizado, capazes de fazer frente às diversas demandas cada vez mais atrativas.

Assim, trabalhar com uma proposta pedagógica que atenda o projeto pedagógico e privilegie o currículo e que, ao mesmo tempo, dê conta de atender as demandas oriundas dos mais diversos campos do conhecimento, parece ser a saída mais razoável, resguardadas as dificuldades que a tarefa exige.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao DT 02 – Publicidade e Propaganda - do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2012.

<sup>2</sup> Doutora em Comunicação pela Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, professora e pesquisadora da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. – Chapecó – SC.



Os cursos das Instituições de Ensino Superior, tanto públicas como privadas, atendem às diretrizes nacionais na elaboração de seus currículos e na proposta pedagógica prevista. Um dos diferenciais das esferas públicas e privadas refere-se ao corpo docente e seu vínculo institucional. Enquanto na universidade pública há uma permanência do corpo docente, em regime integral, na universidade privada, há um significativo número de professores horistas, sem contar com a migração deste mesmo corpo docente na busca de estabilidade. A realidade do professor horista faz com que sua dedicação seja destinada ao ensino com pouco tempo para novos planejamentos ou mesmo para participação no cotidiano dos cursos nos quais está envolvido, limitando-se ao cumprimento da carga horária contratada.

Os cursos superiores, de uma maneira geral, especialmente nas instituições privadas precisam ampliar seus espaços de discussão do projeto pedagógico, ampliando também a participação docente de forma a atender os preceitos emanados na “Declaração Mundial sobre a Educação Superior no Século XX: Visão e Ação” que aponta os pilares para a educação e para a formação do indivíduo que são: 1 - Aprender a conhecer; 2 - Aprender a fazer; 3 - Aprender a conviver com o outro e 4 - Aprender a ser.

Tais pilares de sustentabilidade da educação superior passam pelos projetos pedagógicos dos cursos e pelas atividades que, efetivamente, permitam que o sujeito vivencie cada etapa de sua formação. Uma boa base teórica, da mesma forma que uma base humanista, se fazem necessárias para o desenvolvimento do pensamento, para além do linear, extrapolando o senso comum.

A formação do professor para a prática pedagógica tem sido uma preocupação constante das Instituições de Ensino e apontam o professor como catalizador para o desenvolvimento dos pilares que dão sustentabilidade ao desenvolvimento do pensamento e da educação superior.

Além de uma sólida orientação teórica, o ensino superior deve buscar alternativas de interação e integração entre as diversas experiências acadêmicas de forma que as mesmas estejam plenamente coadunadas com a prática profissional, de forma a aproximar as instituições educacionais e a sociedade. Portanto, há a necessidade de transposição e aproximação do mundo acadêmico para a sociedade, cuja vivência necessita ser exercida pelo sujeito.

Partindo de tais princípios e tendo como norteador a busca do desenvolvimento de um pensamento crítico, bem como o desenvolvimento da criatividade e a prática da integração capaz de aproximar o discurso do exercício do fazer, em 2007, a Coordenação do Curso de



Publicidade e Propaganda da Universidade Comunitária da Região de Chapecó propôs aos docentes do curso, a realização de uma atividade interdisciplinar chamada “Aula Integrada”.

A “Aula Integrada” teve, portanto, o objetivo de desenvolver uma interação entre professores e alunos do curso, desenvolvendo habilidades tanto profissionais quanto humanistas, no sentido de uma maior convivência e interação a partir da vivência de atividades pertinentes à formação profissional, bem como o desenvolvimento de noções de responsabilidade social a partir da reflexão do papel social, tanto do curso quanto dos futuros formandos.

O presente artigo tem por finalidade apresentar a experiência que vem sendo desenvolvida e vivenciada há seis anos pelo Curso de Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda da Universidade Comunitária Regional de Chapecó – SC.

### **Interdisciplinaridade**

A interdisciplinaridade nos mostra, com clareza, que o ensino não se faz de um conjunto de professores isolados dos alunos, nem mesmo de professores que separam sua vivência pessoal da sala de aula como se o aluno devesse ter contato com teorias inaplicáveis na prática. A interdisciplinaridade, atualmente, está sendo tratado como a solução para o restabelecimento de uma nova ordem no processo educacional.

O termo interdisciplinaridade significa uma relação de reciprocidade, de mutualidade, que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida frente ao conhecimento, ou seja, é a substituição de uma concepção fragmentária para uma concepção unitária de ser humano. Japiassu (1976, p. 48) aponta que "a atitude interdisciplinar nos ajuda a viver o drama da incerteza e da insegurança. Possibilita-nos darmos um passo no processo de libertação do mito do porto seguro. Sabemos o quanto é doloroso descobriremos os limites de nosso pensamento, mas é preciso que façamos". É, portanto, na intersubjetividade desse processo, que ocorre a interação e o diálogo, como únicas condições de possibilidade da interdisciplinaridade.

Trabalhar a interdisciplinaridade é uma possibilidade de relacionar conteúdos das diferentes áreas, respeitando as peculiaridades de cada uma e proporcionando um desenvolvimento significativo. Ela rompe as barreiras que separam os diversos saberes, permitindo que haja interação entre os mesmos, tornando possível a construção de um conhecimento global e imbricado.



A interdisciplinaridade é um termo utilizado para caracterizar a colaboração existente entre disciplinas diversas ou entre setores heterogêneos de uma mesma ciência (...) caracteriza-se por uma intensa reciprocidade nas trocas, visando um enriquecimento mútuo. (FAZENDA, 1996, p.41).

Ao realizar uma aula interdisciplinar, a experiência proporciona uma forte interação entre os professores que dela participam, favorecendo a troca de conhecimentos, métodos de trabalho, experiências e visões de mundo, objetivando sempre o enriquecimento do grupo que dela participa. Entender o significado da interdisciplinaridade é o ponto chave para que, efetivamente, a tarefa tenha êxito.

Luck (2000, p.34) relata que o

desenvolvimento de atitude e consciência de que trabalhando dentro de um sistema de interdisciplinaridade o professor produz conhecimento útil, portanto, interligando teoria e prática, estabelecendo relação entre o conteúdo do ensino e realidade social escolar.

O conceito de interdisciplinaridade, portanto, somente tem sentido se estiver entrelaçado com o conceito de transversalidade, pois ambos se complementam. A interdisciplinaridade pode ser entendida a partir de uma abordagem holística onde os diferentes aspectos do conhecimento podem ser percebidos, de forma a facilitar ao aluno a desenvolver habilidades de organizá-los e interpretá-los em redes significativas. Já a transversalidade pode ser entendida como a ampliação de uma visão consistente sobre a realidade bem como a participação pró-ativa no contexto social, que se dá não pela vivência tangencial, mas por uma abordagem questionadora e que busca soluções aos problemas encontrados. Tais conceitos, quando aplicados auxiliam os alunos na sua prática profissional, desengavetando aprendizados de forma a encontrar pontos que os tangenciem.

### **A experiência da Aula Integrada**

Embora a prática publicitária tenha sido registrada na região Oeste de Santa Catarina desde a década de 1980, somente em 2003 a região passa a contar com um curso superior de Publicidade e Propaganda, ofertado pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó. Criado para atender uma demanda regional na área de comunicação, o Projeto Político Pedagógico do Curso apresentou como um dos seus objetivos: “Oportunizar uma formação multidisciplinar teórica, técnica e artística, habilitando o profissional a conhecer e utilizar as novas tecnologias, capacitando-o a compreender os processos da Publicidade e Propaganda”.

O ano de 2007 foi de grandes desafios impostos ao curso e à coordenação. Foi o ano da formatura da primeira turma de publicitários, totalmente absorvidos pelo mercado de



trabalho local e regional e foi também o ano em que o Curso logrou o reconhecimento com excelência, pelo prazo de cinco anos, através da Resolução 008/2007 do Conselho Estadual de Educação.

Visando o cumprimento dos objetivos constantes no Projeto Político Pedagógico, a coordenação do curso propôs ao corpo docente a realização de uma atividade integrada que pudesse dar conta do abrangente conceito de interdisciplinaridade e também pudesse abarcar o conceito de transdisciplinaridade. O trabalho coletivo, portanto, foi a principal tônica que esteve presente na primeira experiência vivenciada e que desencadeou a prática desde então.

Em 2007, portanto, a proposta surge da coordenação do curso que apresenta ao colegiado proposta inédita de atividade envolvendo todos os alunos e professores no entorno de uma única temática que pudesse dar conta de abarcar as diferentes disciplinas do período letivo. A experiência foi aceita pelo corpo docente que passou a trabalhar na elaboração da atividade, criando, assim, um *briefing* coletivo. O resultado favorável da atividade implementada foi animador e vislumbrou-se a continuidade e aprimoramento da proposta.

Como resultado imediato, os professores passaram a planejar suas aulas no conjunto de maneira a fazer com que os conteúdos ministrados pudessem encontrar ressonância entre si permitindo a realização de atividades interligadas. Estava criada a expectativa da aula integrada. Vale ressaltar que as reuniões pedagógicas conduzidas pela coordenação do curso foram de discussões sobre como conduzir processo de maneira produtiva.

A partir da primeira experiência, várias reuniões foram realizadas naquele semestre letivo com a finalidade de aprimorar a proposta e preparar a mesma atividade para os demais períodos letivos daquele ano. A turma de alunos que vivenciou a primeira experiência encarregou-se de criar expectativa nas demais turmas, a partir de comentários positivos sobre a aula integrada.

O curso de Publicidade e Propaganda tem uma entrada anual e forma o bacharel em quatro anos. As aulas integradas acontecem nos três primeiros anos do curso. Optou-se pela não realização no último ano tendo em vista a realização do Projeto Experimental e também do Trabalho de Conclusão de Curso além do Estágio obrigatório. Sendo assim os alunos do curso de Publicidade e Propaganda têm a oportunidade de participar, ativamente, de seis aulas integradas ao longo do curso, ou seja, uma a cada semestre, nos primeiros três anos de formação sendo que os conhecimentos são cobrados de forma cumulativa.

Desde o ano de implantação desta experiência, a aula integrada vem sendo aprimorada e ganhando força cada vez maior. Há uma expectativa por parte dos alunos e um envolvimento tanto dos docentes como dos discentes. O presente artigo traz a experiência



realizada em 2011 com os alunos do terceiro período letivo, aula esta realizada em 14 de maio de 2011.

### **Compondo e contando História**

O envolvimento dos professores e alunos foi um processo que necessitou quebrar algumas barreiras, quais sejam: O curso tem a realização de suas aulas no período noturno e pela característica da proposta apenas uma noite não daria conta de abarcar a proposta na íntegra. Isto levou ao enfrentamento da primeira barreira a ser vencida qual seja: Realizar a aula integrada em um sábado com turno integral. Barreira vencida, partiu-se para o agendamento da aula e na definição de como o processo todo poderia ser valorado e valorizado pelos docentes de forma a atender as expectativas dos discentes.

Várias mãos trabalharam, valorosamente, na construção de um *briefing* coletivo que pudesse dar conta da proposta de forma a privilegiar todas as disciplinas ministradas naquele semestre letivo. A surpresa para os alunos foi o ponto-chave do início das atividades e serviu como elemento catalisador para um dia de trabalho.

Para a realização da atividade proposta, foram formados grupos com cerca de cinco alunos que deveriam atuar como em uma Agência de Publicidade, tendo a responsabilidade de apresentar uma solução criativa para o *briefing* proposto. Ressalta-se aqui que não foi imposta uma atividade no sentido de estimular a concorrência e sim um espaço de aprendizagem para o desenvolvimento de um trabalho coletivo na sua essência.

Após a leitura coletiva do *briefing* e explanação das regras do trabalho, os professores ficam à disposição dos alunos que têm também toda a estrutura laboratorial para a realização da atividade. Ao término do tempo estipulado são feitas as apresentações e defesas das campanhas criadas pelos grupos.

Com relação ao processo de avaliações, cada professor, de acordo com o critério de sua disciplina e de sua preferência, atribui peso e nota ao trabalho final apresentado pelos alunos, segundo os seguintes critérios: conteúdo (específico de cada disciplina), estrutura, organização, pesquisa, criatividade, adequação, originalidade, apresentação e recursos utilizados. A avaliação da proposta técnica leva em conta a adequação do conteúdo aos recursos no meio escolhido, sendo também observadas a relevância, criatividade, uso da linguagem, cuidado de produção e finalização e adequação da mensagem da proposta.

## **Resultado da avaliação dos alunos participantes**

Na aula integrada, alvo do presente estudo, após o término da atividade interdisciplinar proposta, os estudantes foram convidados a avaliar os resultados obtidos. Participaram da avaliação vinte e dois estudantes e a seguir apresentam-se as respostas obtidas.

No que se refere à satisfação geral pôde obter-se um resultado francamente positivo colocando-se entre o bom e excelente pela maioria dos inquiridos. Observando os dados especificamente pelas categorias, podemos verificar que, em relação ao *briefing*, há uma satisfação acima da média sendo que 19 das respostas se colocam na tabela de bom e excelente. As restantes 3 opiniões classificam-no como suficiente. As outras classificações não foram nomeadas.

No que tange aos laboratórios e recursos disponibilizados a concentração das respostas fixa-se no suficiente e no bom. A classificação excelente foi nomeada somente por um dos alunos questionados.

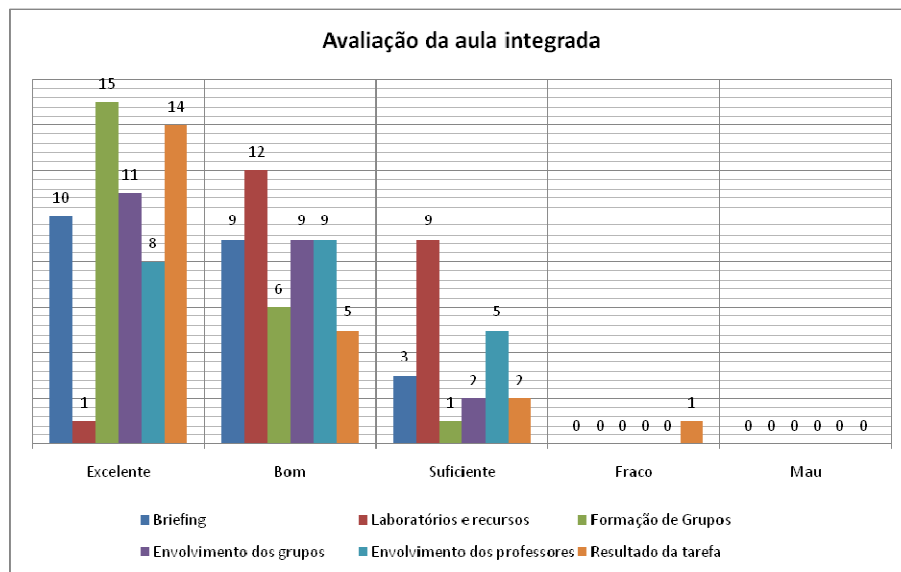
A categoria formação de grupos obteve da maioria uma apreciação muito positiva classificando-a de excelente. Os restantes elementos consideram-na positiva apesar de duas opiniões a terem considerado apenas suficiente.

Quanto ao envolvimento dos grupos constata-se que 50% considerou esse envolvimento excelente. Os restantes 50% dividem-se nas duas classificações com predominância positiva para o bom com dois elementos a referenciarem-na como suficiente.

Com uma predominância positiva, o envolvimento dos professores foi a categoria que obteve mais equilíbrio nos resultados. Não se verificam picos substanciais. No entanto, salienta-se que a classificação suficiente obteve somente 5 das 22 opiniões. Deste modo, a classificação é inteiramente positiva.

No que respeita ao resultado da tarefa pudemos constatar a maior diversidade de respostas tendo-se obtido a linha de gráfico mais prolongada. Mas, apesar dessa extensão, o resultado é bem positivo considerando as 14 respostas constata-se como excelente o resultado. As restantes respostas dividem-se gradativamente pelas 3 categorias seguintes.

Algo interessante a ressaltar é o fato de a classificação ‘mau’ nunca ter sido referenciada e a de ‘fraco’ ter sido somente mencionada por um dos inquiridos.



### **Cosiderações Finais**

Quando se observa a qualidade dos trabalhos apresentados, pode-se afirmar que a atividade tem apresentado pleno êxito enquanto resultado de ordem prática e isso, por si só, é motivo para que a experiência possa ser socializada. Pode-se dizer que este é a primeira razão e que atende plenamente ao enunciado da “Declaração Mundial sobre a Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação” que prenuncia os pilares: “Aprender a conhecer e Aprender a fazer”. Assim, a atividade da Aula Integrada cumpre o seu papel pedagógico e de formação técnica dos acadêmicos, preparando-os para os desafios da profissão.

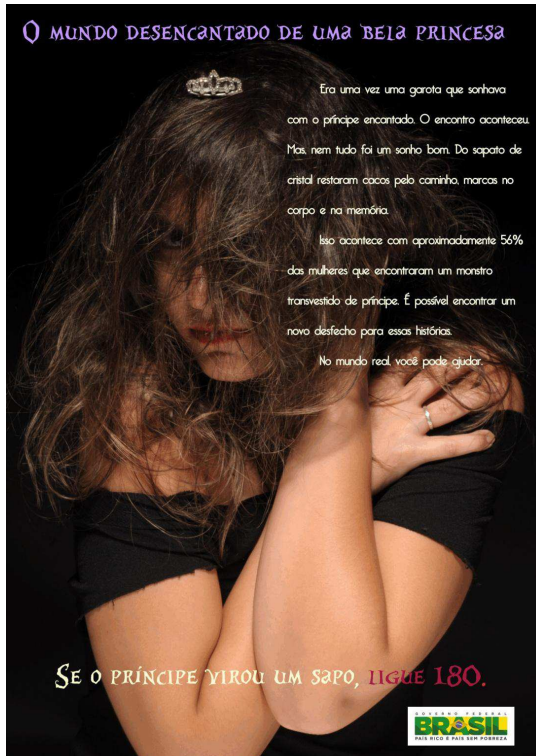
Porém, o documento procedido da Unesco e norteador para a educação superior mundial vai mais além apresentando os pilares “Aprender a conviver com o outro e Aprender a ser”. Este tem sido o grande diferencial da Aula Integrada que permite, não apenas ao grupo de acadêmicos a possibilidade de aprender mas de na sua vivência fazer com que o grupo de professores envolvidos também participem como aprendizes de seu próprio fazer.

A seguir são apresentadas as peças produzidas pelos acadêmicos que participaram da Aula Integrada realizada em maio de 2011 e que envolveu as disciplinas de Fotografia, Psicologia, Metodologia da Pesquisa, Língua Portuguesa e Redação Publicitária e cujo *briefing* foi a elaboração de uma campanha de prevenção à violência contra a mulher. Na atividade teve-se de desenvolver um conceito por escrito e produzir um cartaz/anúncio a partir de uma fotografia cujo conceito teve que estar baseado nos conceitos de ironia e na maiêutica socrática. Como critérios de avaliação foram considerados quesitos como originalidade,





correção e adequação linguística além da qualidade geral e integração dos grupos para a realização do trabalho. O resultado final, a seguir apresentado demonstra não apenas a coesão do grupo de estudantes senão que do próprio corpo docente envolvido.



**Grupo 1:** Bruna de Sá; Martieli Helfenstein; Monalisa Zucco; Saionara Grando; Vanessa Marques



**Grupo 2:** Carla Galiante; Gêssica Leonardo; Kelly Turella. Janaina M.; Sara Heffel.; Eluise Pauline Cenci



**Grupo 3:** Bruno Luz, Francieli Constante, Josiane França, Jozilaine Oliveira, Samara



**Grupo 4:** Catiane Sabadin, Franciele Maciel, Gislaine Pezenatto, Jusele Betlinski; Thayse Simes



**Grupo 5:** Alessandra Sander, Bruna Schuck, Karine Metzger, Laura Valentini, Lino do Prado Júnior.

## Referências

ANASTASIOU, Lea das Graças C. **Construindo a docência no ensino superior:** relação entre saberes pedagógicos e saberes científicos. In: ROSA, Dalva E. Gonçalves; SOUZA, Vanilton Camilo (orgs) *Didática: práticas de ensino. Interface com diferentes saberes e lugares formativos.* Rio de Janeiro, 2002.

BOLZAN, D. P. V. **A construção do conhecimento pedagógico compartilhado:** um estudo a partir de narrativas de professoras do ensino fundamental. Porto Alegre: UFRGS, 2001.

\_\_\_\_\_. **Formação de professores:** compartilhando e reconstruindo conhecimentos. Porto Alegre: Mediação, 2002.



Comment l'éducation peut-elle jouer un rôle dynamique et constructif pour préparer les individus et les sociétés du 21<sup>e</sup> siècle? In: **Le Courrier de l'UNESCO**, Paris/France:Le Courrier de l'UNESCO, Avril/1996, p. 6.

FAZENDA, Ivani (Org.). **Didática e Interdisciplinaridade**. São Paulo: Papyrus, 1998.

\_\_\_\_\_. **Dicionário em Construção: interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2001.

FULLAN, Michael; HARGREAVES, Andy. **A Escola como Organização Aprendiz** (buscando uma educação de qualidade), Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Metodologia do Ensino Superior**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

Japiassú, H. **Interdisciplinaridade e Patologia do Saber**. Rio de Janeiro, Editora. Imago, 1976.

KLEIMAN, Ângela B. **Leitura e Interdisciplinaridade**. Campinas, SP: mercado das Letras, 1999.

Luck, H. Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações quanto à formação de seus gestores. **Em aberto**, Brasília, v. 17, n.72, 11-33, fev. /jun.2000.

MUSGRAVE, P. **Sociologia da educação**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 1984.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**. Editora. Artes Médicas: Porto Alegre, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2001.

VEIGA, Ilma Passos e CASTANHO, Maria Eugênia (Orgs.). **Pedagogia universitária: a aula em foco**. São Paulo: Papyrus, 2000.

<http://pt.shvoong.com/social-sciences/1736531-interdisciplinaridade/#ixzz1Qto8GNCS> acesso em junho de 2011.